

Carolina Liger Baggio

Jornalismo colaborativo em portais de notícias online: o que a mídia hegemônica não enxerga?

CELACC/ECA-USP

2011

Carolina Liger Baggio

Jornalismo colaborativo em portais de notícias online: o que a mídia hegemônica não enxerga?

Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação
especialização em Mídia, Informação e Cultura.

CELACC/ECA-USP
2011

Agradecimentos

Este trabalho não seria possível sem o apoio de Ananda Carvalho e ajuda de Carol Alves e Roger Pascoal, amigos de uma vida, tampouco sem as reflexões instigantes nas aulas de Dennis de Oliveira, Juarez Xavier e Silas Nogueira. Agradeço também o carinho dos meus colegas de aulas aos sábados e aos meus pais Carlos e Angélica, por darem suporte para que eu escrevesse essas linhas... Por último, mas não menos importante, agradeço ao amado André Hernan pela paciência e apoio de sempre e à pequena Nina, que com seu sorriso me ensina, todo dia, a ver o mundo com os olhos do amor infinito!

Sumário

Resumo, Resúmen, Abstract.....	5
Introdução.....	6
1. A configuração do Jornalismo Online contemporâneo	7
2. Sociedade Informacional, as transformações do Jornalismo e Mídia Radical	10
3. Metodologia, procedimentos e estratégias metodológicas	11
4. Apresentação e interpretação dos dados coletados.....	12
5. Jornalismo colaborativo x portais de notícia online: o internauta como <i>produtor crítico</i> de conteúdo?.....	19
6. Referências bibliográficas	21
Anexo I – Lista de matérias publicadas + gráfico de horários:	22
Anexo II – Exemplo de página do “VC no G1”:.....	25
Anexo III – Exemplo de página do “VC Repórter”:	26
Anexo IV – Página da matéria “Com churrasco e trova, gaúchos celebram tradição em acampamento”, de 19/09/2011 do portal Terra.	27

Jornalismo colaborativo em portais de notícias: o que a mídia hegemônica não vê?

Carolina Liger Baggio¹

CELACC/ECA-USP

Resumo: Cada vez mais, os portais de notícias online abrem espaço para o internauta “comum” produzir conteúdo jornalístico. O avanço tecnológico e o nascimento da internet são fatores essenciais para essa realidade. Esse último propicia outro fenômeno marcante do universo online: o novo valor que o conhecimento adquire na sociedade informacional. Este artigo propõe uma discussão em torno do jornalismo feito por não-jornalistas em portais de internet, e nos estudos sobre mídia radical, distinguindo os termos jornalismo participativo e colaborativo, usualmente cunhados como sinônimos.

Palavras-chave: jornalismo, colaborativo, participativo, sociedade informacional, mídia radical

Resúmen: Cada vez más, los portales de noticias online dan espacio para que el internauta “común” produzca contenido periodístico. El avance tecnológico y el nacimiento de la internet son esenciales para esta realidad. Este último aporta otro fenómeno notable del universo online: el nuevo valor que el conocimiento adquiere en la sociedad de la información. Este artículo propone una discusión respecto al periodismo hecho por “no periodistas” en portales de internet, y en los estudios sobre los medios de comunicación radical, distinguiendo los términos periodismo participativo y colaborativo, generalmente utilizados como sinónimos.

Palabras clave: periodismo, colaborativo, la sociedad de participación, información, medios de comunicación radical

Abstract: Increasingly, online news portals more open space for the internet "common" to produce news content. Technological advances and the birth of the internet are essential to this reality. The latter one provides another remarkable phenomenon in the online world: the new value as the knowledge acquired in the information society. This article proposes a discussion on journalism done by non-journalists in internet portals, and the studies on radical media, distinguishing the terms collaborative and participatory journalism, usually coined as synonymous.

Keywords: journalism, collaborative, participatory, informational society, radical media

¹ Jornalista formada pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Bauru-SP) com experiência na produção de reportagem em vídeo e em portais de internet. Atualmente é produtora das videoaulas dos cursos de Ensino à Distância da Universidade de São Paulo. Este projeto foi orientado pelo prof. Dr. Juarez Xavier.

Introdução

A palavra globalização recalculou a métrica das distâncias entre as pessoas e, com um clique, surgem novas configurações no espaço social virtual. A produção de conhecimento e informação caminha a passos exponenciais no ilimitado mar cibernético e a vida em rede demanda novas conexões – com elas, novos sentidos de mundo, como refletiu o sociólogo espanhol Manuel Castells. Neste ambiente, o jornalismo online contemporâneo se reinventa numa nova fase, como propôs o sociólogo e jornalista Ciro Marcondes Filho, e se adapta às novas regras do jogo ditadas pela vivência digital. É a busca da notícia em tempo real e o tempo todo, a exploração extenuante do audiovisual como recurso informativo e a adaptação a um novo emissor: o internauta como produtor de conteúdo.

Competindo byte a byte pela informação com blogs e redes sociais, os portais de notícias online resolveram surfar na onda da colaboração, intrínseca ao ambiente virtual. Mesmo com diferentes interesses em jogo, a mídia de massa abre espaço para a participação de “gente comum”, não-jornalista, nas pautas do dia a dia. Essa realidade transforma também a maneira como jornalistas se posicionam no cenário das redações online. Dependendo de como forem usados, esses espaço podem sugerir uma nova esfera pública para o debate de questões que não entram nas agendas convencionais, como defende John Downing em sua visão de mídia radical. Estamos diante de uma revolução?

Este artigo propõe o acompanhamento de dois portais de mídia hegemônica (cujo sistema comunicacional se dá de forma vertical e imperativa), que mantêm espaços autodenominados colaborativos, para que internautas produzam conteúdo jornalístico. Com a leitura comparativa entre os resultados de uma semana de observação, o texto procura entender como se dá a simbiose “não-jornalista e mídia de massa”: internautas colaboram numa via de mão dupla, ou participam de uma agenda do dia pré-estabelecida? O entendimento da prática sugere a reflexão sobre o uso dos termos jornalismo colaborativo e participativo como conceitos diferentes, embora sejam comumente usados como sinônimos.

1. A configuração do Jornalismo Online contemporâneo

Compartilhar informação em suas mais diferentes formas é algo corriqueiro para usuários do mundo virtual. O uso dos computadores pessoais e de dispositivos móveis de comunicação online se faz cada vez mais presente na rotina das pessoas. Manuel Castells (2006) relata tal mudança como “O divisor tecnológico dos anos 70”, elencando de forma cronológica as descobertas fundamentais para a transformação nas tecnologias da informação. Tais descobertas, segundo o autor, foram a base para a difusão das tecnologias para fins civis e comerciais, como é o caso do microcomputador. Compactos e com preços cada vez mais acessíveis, os computadores pessoais promoveram uma nova maneira de lidar com o conhecimento e as informações.

Em paralelo à popularização dos PCs, outro fenômeno contribuiu para a reconfiguração do manuseio das informações e do conhecimento: o surgimento das redes, ou mais especificamente da “www”. Na década de 80 o cientista suíço Tim Berners-Lee desenvolveu uma primeira versão de hipertextos, chamada de *Enquire*, para troca de informações entre colegas de trabalho. Em 90, Berners-Lee aprimorou o *Enquire* com o auxílio do pesquisador Robert Cailliau e compartilhou o software com outros pesquisadores. Era o início da chamada *world wide web*. (PASCOAL, 2008).

Com o avanço da informática e o “nascimento” da rede mundial dos computadores, surge um espaço que potencializa a interatividade entre as pessoas e o conteúdo em rede e entre as pessoas em si. O ciberespaço não tem fronteiras e é infinito, como explica Lévy:

O ciberespaço (que também chamarei de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999: p. 17)

Este novo ambiente, que transformou a relação dos usuários com a informação e o conhecimento, gerou mudanças à prática jornalística. A classificação histórica do jornalismo proposta por Marcondes Filho (2002), também citada por Fonseca e Lindemann, o separa em cinco fases desde o século XVII até os dias atuais, de acordo com momentos históricos, mudanças tecnológicas e sociais². Neste contexto, o autor considera a revolução tecnológica da informática tão importante quanto a criação da rotativa, em meados de 1950, um avanço que promoveu novos parâmetros para a indústria jornalística da época.

² Marcondes Filho (2002) divide o Jornalismo em: Pré-História do Jornalismo (de 1631 à Revolução Francesa, quando jornalistas eram responsáveis por disseminar o saber de sábios e poderosos); Primeiro Jornalismo (de 1789 a 1830, quando a função do jornal é de formação política e manutenção da autoridade e poder); Segundo Jornalismo (metade do século XIX até começo do século XX, quando o jornal assume a postura de empresa capitalista com o uso das novas tecnologias); Terceiro Jornalismo (do início do século XX até a década de 60, fase de grandes conglomerados midiáticos e de enfraquecimento político da prática) e, finalmente, Quarto Jornalismo (da década de 70 até os dias atuais, caracterizado pela velocidade das informações e capacidade de interação promovido pelo avanço tecnológico).

Dentro das transformações que a internet produz no jornalismo está o surgimento das redações online e a exigência de uma adequação do profissional quanto à linguagem dos textos e a aprendizagem no manejo de publicadores de conteúdo web. Por outro lado, o espaço ilimitado da internet abre caminho para que diferentes vozes possam dialogar com toda a rede, quebrando o monopólio da veiculação da informação restrita a grandes grupos hegemônicos de mudanças comunicação de massa, como explicam Tamara Villareal Ford e Genève Gil.

A internet pode vir a ser a nossa primeira esfera pública global, um meio pelo qual a política pode tornar-se realmente participativa, tanto em âmbito regional quanto internacional. E é o primeiro veículo que oferece, aos indivíduos e coletivos independentes de todo o mundo, a chance de comunicar-se, com suas próprias vozes, com uma audiência internacional de milhões de pessoas. Portanto, as possibilidades técnicas da internet como esfera pública são ilimitadas. (FORD e GIL, 2004: p. 270-71)

Outro fator desencadeado pelo ambiente virtual é a quebra da verticalização da notícia. Nos meios analógicos, o receptor recebia a informação num processo comunicacional unilateral. Graças às possibilidades técnicas da internet, é possível a liberação do pólo da emissão, e o internauta passa a ter opção de ser, também, produtor de conteúdo. Os novos media eletrônicos proporcionam o fim do controle de conteúdo e da hierarquia, e contribuem para multiplicar o pólo de emissão não-centralizado (LE MOS, 2004).

Esse cenário, unido ao acesso aos meios tecnológicos, estimula o surgimento de uma nova maneira de se fazer jornalismo, com internautas atuando como “repórteres”. Um dos precursores desse tipo de prática é o jornal “Oh My News”, do jornalista sul-coreano Oh Yeon Ho, no ar na rede desde 2000, cujo bordão é “Every citizen is a repórter”³ (BRAMBILLA, 2005b).⁴

Na rede, o conteúdo produzido por não-jornalistas⁵ recebe diferentes denominações, muitas vezes usadas como sinônimos: jornalismo participativo, cidadão, colaborativo e/ou *open source*.

A ideia central do jornalismo *open source* é de criação coletiva da notícia, que pode ser reescrita, apropriada e distribuída a todo o momento sem a necessidade de permissão de seu autor, assim como acontece com os softwares livres produzidos pelo sistema de trabalho Bazar⁶. Sendo assim, uma notícia produzida sob este “formato”

³ “Todo cidadão é um repórter”, em tradução livre.

⁴ Posteriormente o portal “Oh My News” saiu do ar, questionado sobre a credibilidade do seu conteúdo. Embora o tema seja relevante, este artigo não entra no mérito da credibilidade que envolve a produção de não-jornalistas para portais online, apenas sua possibilidade de elaboração.

⁵ O uso do hífen, neste caso, foi proposital para identificar o conteúdo produzido com fins jornalísticos por internautas. A negação apenas reforça o fato dos autores não terem o título formal de jornalistas.

⁶ Eric Steven Raymond (*apud* BRAMBILLA, 2005) divide as lógicas de trabalho do desenvolvimento de um software em duas categorias: *Bazar* (quando a produção se dá de forma horizontal e compartilhada, usado para a elaboração e contínuo desenvolvimento de softwares livres) e *Catedral* (referência ao padrão verticalizado seguido por empresas tradicionais, que mantêm o padrão hierárquico e institucionalizado de produção de códigos fechados).

nasce com a chancela de domínio público e está aberta a ser modificada por um número irrestrito de usuários. A colaboração favorece que a informação seja “aperfeiçoada ou comentada de acordo com visões particulares que possam enriquecer os relatos (e para isso o acesso a ferramentas de publicação é fundamental)” (BRAMBILLA, 2005b p: 11).

Este artigo acredita que os estudos de Brambilla (2005) já delimitam os conceitos de jornalismo open source. Com base na análise das editorias “VC no G1”, do G1 e “VC Repórter”, do Terra, este texto sugere a possível diferenciação dos termos jornalismo participativo e colaborativo. Essa reflexão se dá após o acompanhamento do conteúdo publicado nas editorias durante sete dias (de 19 a 25 de setembro de 2011).

2. Sociedade Informacional, as transformações do Jornalismo e Mídia Radical

A ideia de interação entre usuários e criadores e a liberdade, expansão e facilidade de difusão na criação de conteúdo online, proporcionado pelo desenvolvimento das novas tecnologias da informação a partir da década de 70, são fatores fundamentais para a análise deste artigo. Para tanto, a obra do sociólogo Manuel Castells é fonte essencial, pois discute não apenas as questões levantadas como amplia o foco, analisando as mudanças que o desenvolvimento tecnológico motiva na sociedade e o papel fundamental da informação e da geração de conhecimento neste contexto.

O avanço tecnológico também ecoa na prática jornalística em todo o mundo, com a criação de redações online e os portais de notícias. As ações de interação e compartilhamento de conteúdo que a internet possibilita sugerem uma nova postura dos profissionais da área, obrigando-os a lidar com questões técnicas que a linguagem online demanda. Essas mudanças fazem parte de uma nova fase do jornalismo, daí a importância da divisão histórica feita pelo sociólogo e jornalista Ciro Marcondes Filho para este artigo.

Os conceitos traçados por John Downing também servem de apoio para o desenvolvimento da análise e da discussão propostos, a partir da ideia de que o ambiente online também é uma possibilidade de dar voz àqueles que buscam conteúdo para além da produção ofertada pela grande mídia.

Além desses três pilares principais, os estudos da pesquisadora Ana Maria Brambilla foram importantes na delimitação dos conceitos que envolvem a prática do jornalismo *open source*, uma terceira vertente de conteúdo produzido por não-jornalistas e disseminado na rede.

3. Metodologia, procedimentos e estratégias metodológicas

Uma das premissas do jornalismo colaborativo é superar o modelo verticalizado de comunicação, onde a transmissão de informação segue a lógica emissor-meio-mensagem-receptor (FONSECA e LINDEMANN, 2007). Desta forma, esta pesquisa privilegiou conhecer o veiculado nas editorias que abrem espaço para o público leigo em portais de notícias online. Para tanto, esta pesquisa acompanhou as publicações nas editorias “colaborativas” dos portais G1 e Terra⁷ durante 24 horas, por sete dias (de 19 a 25 de setembro) (ver Anexo I).

A análise do resultado obtido visa sugerir a diferenciação conceitual dos termos jornalismo colaborativo e participativo, deixando de usá-los como sinônimos de uma mesma prática jornalística.

É importante ressaltar que, para a análise dos dados observados, além do levantamento quantitativo de datas, locais de origem e sexo dos colaboradores e autoria das imagens, este artigo convencionou classificar as matérias dentro de quatro “tipos”: “nota” (texto com *o que* e *quando* da informação), “matéria lead” (texto com lead jornalístico – *quem, o que, quando, como, onde e por que*), “matéria entrevista” (matéria com declaração entre aspas de um “personagem”) e “reportagem repercussão” (matéria com diferentes fontes apuradas). Tal divisão teve como intenção ajudar nas inferências realizadas quanto ao conteúdo publicado nos dois portais.

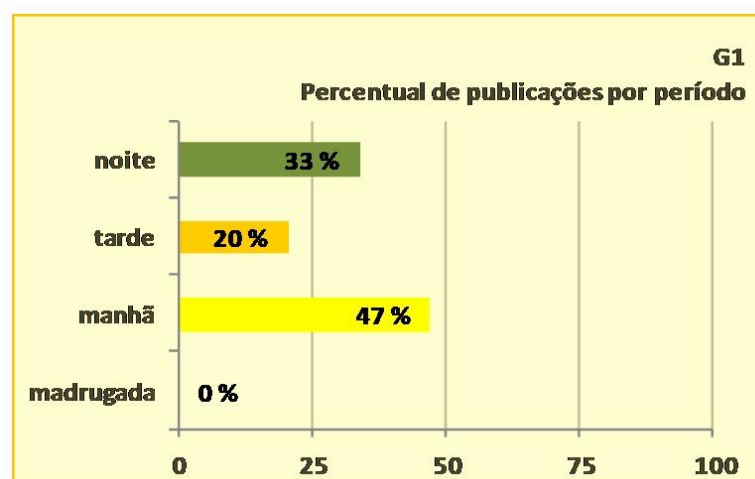
⁷ No G1 a editoria é “VC no G1” < <http://g1.globo.com/vc-no-g1> > e no Terra, “VC Repórter” < <http://noticias.terra.com.br/vcreporter> >

4. Apresentação e interpretação dos dados coletados

“VC no G1”

A editoria “VC no G1” entrou no ar em 24 de maio de 2007 e faz parte da área do portal que abrange as seções de mídia social, interação (monitoramento de comentários) e jornalismo colaborativo do site G1⁸ (Anexo II). Para enviar conteúdo, o internauta deve ter cadastro na Globo.com, o que pode ser feito gratuitamente no site. A editoria exibe na parte lateral dicas e observações sobre a publicação.

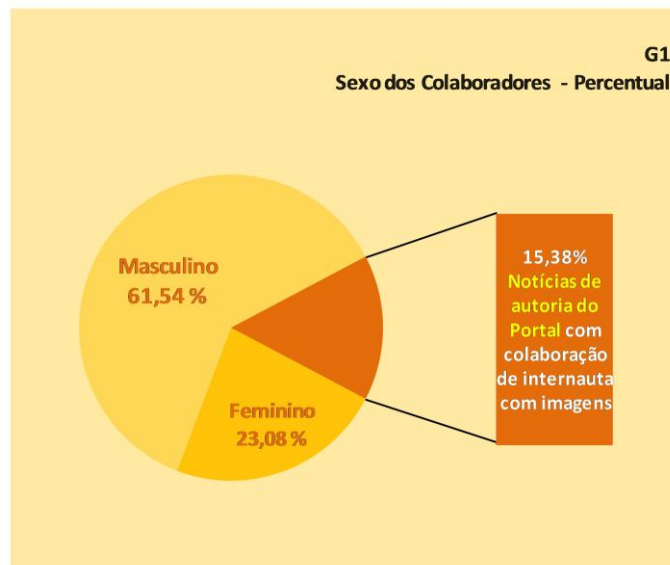
Ao longo de uma semana de observação, a editoria “VC no G1” publicou 13 notícias, apresentadas de forma irregular, já que houve dias em que apenas uma matéria foi publicada e dia em que não houve nenhuma publicação (22/09⁹). Também não há regularidade quanto ao horário, apesar da concentração no período da manhã:



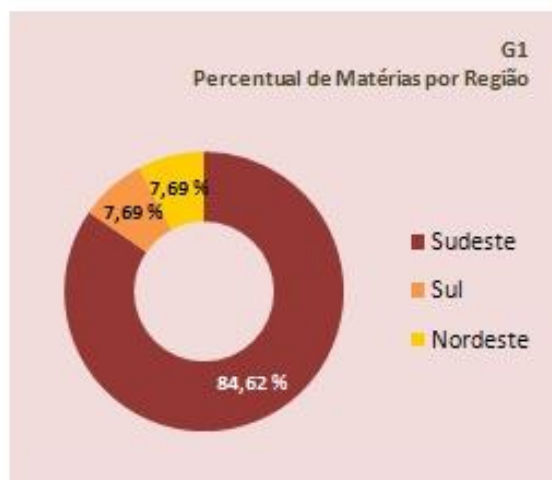
Apesar da maioria de colaboradores do sexo masculino, chama a atenção o fato de 15,38% das matérias serem de autoria do próprio portal, com participação dos internautas através do envio de imagens:

⁸ Informações obtidas com o editor da seção, o jornalista e pesquisador na área de colaboração e mídia social Alec Duarte, via e-mail.

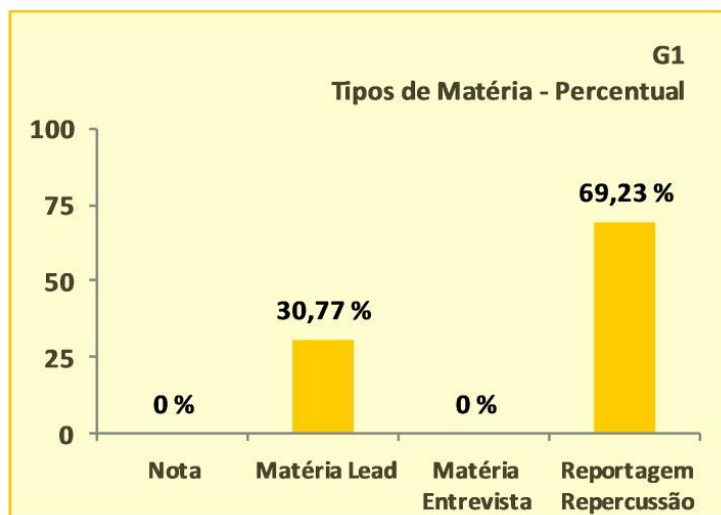
⁹ No dia 22/09 houve apenas duas atualizações de duas matérias publicadas no dia anterior, mas nenhuma outra matéria publicada com conteúdo novo.



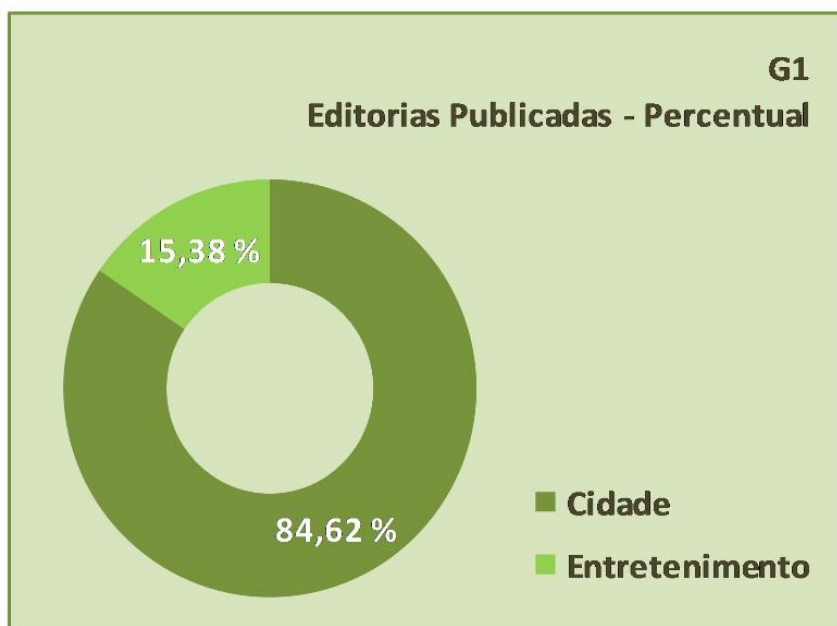
Foi observada a concentração maciça das notícias nos estados da região Sudeste (84,62%), e dentro deles, prevalecem pautas de São Paulo (38,46%). Das 13 publicações, apenas duas foram de outras regiões (uma matéria de Piraquara (PR) outra de Conceição do Coité (BA)).



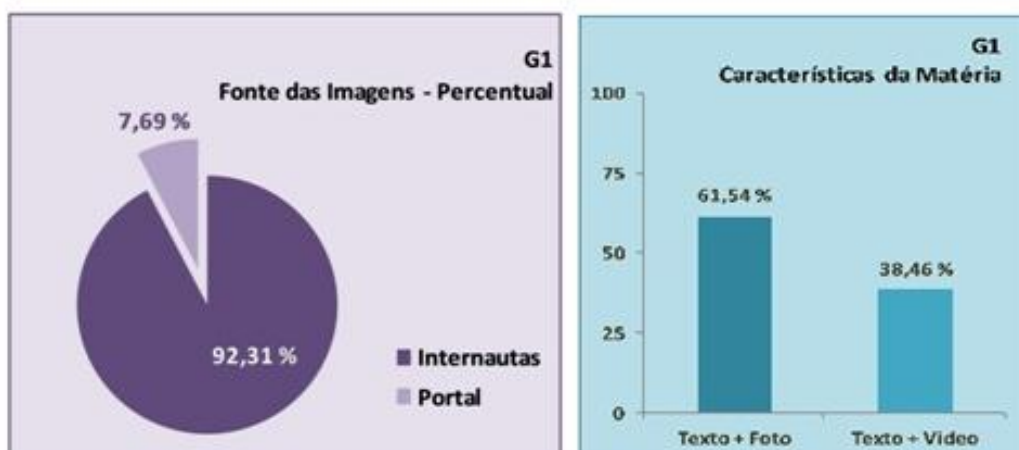
Quanto ao tipo de matéria, não há registro de matérias que trouxessem aspas de personagens (“matéria entrevista”). Dos 69,23% das matérias “reportagem repercussão”, boa parte teve informações de notas de editor, ou seja, de apuração do próprio G1 com outras fontes, e não do envio direto dos internautas.



A maioria das matérias (84,62 %) foi publicada na editoria “Cidades” e somente duas em “Entretenimento”. Curiosamente, as duas são relacionadas ao evento “Rock in Rio”, realizado no Rio de Janeiro e com transmissão pela TV Globo, veículo que, assim como o G1, faz parte das Organizações Globo.



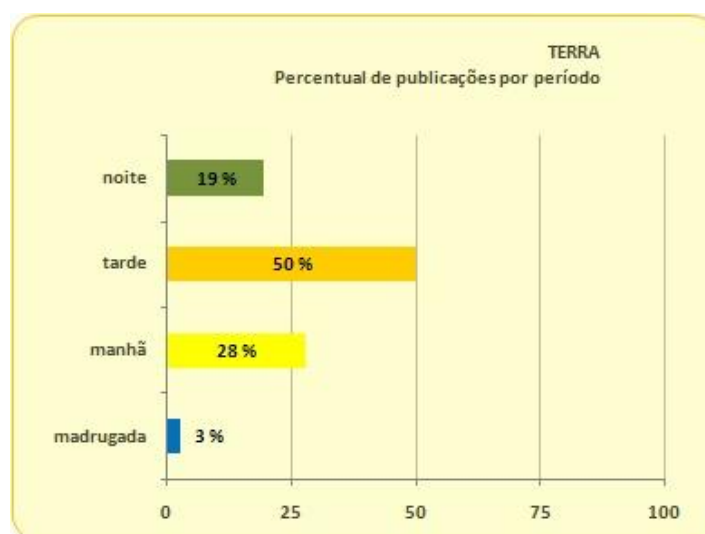
Por último, todas as matérias observadas no período tiveram complemento visual (áudio ou foto), sendo que 92,31% das imagens foram encaminhadas por internautas, o que mostra a maciça contribuição de conteúdo audiovisual por parte dos mesmos.



“VC Repórter”

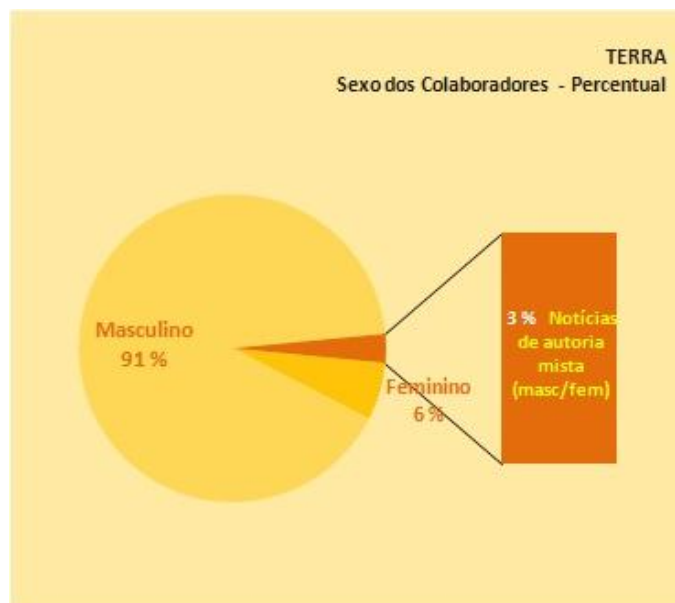
Para enviar uma matéria para o “VC Repórter”¹⁰ (Anexo III), o internauta deve ter cadastro no Portal Terra, que pode ser feito gratuitamente. A editoria também disponibiliza um tutorial de como enviar conteúdo.

De 19 a 25 de setembro de 2011, a editoria publicou 33 notícias, levadas ao ar sem sistematização, já que há dias em que nove matérias foram publicadas (20/09) e dia em que há apenas uma (24/09). Há também instabilidade quanto aos horários de publicação, com maior “movimento” à tarde (50%).



Com relação ao sexo dos internautas, a maioria esmagadora é de homens (91%). O que chama a atenção é que o portal apresentou uma matéria de autoria mista, (“Tempestade de areia atinge interior de São Paulo”, 23/09/11) produzida com o relato (e fotos) de internautas de três diferentes cidades da região, que assinaram a matéria em conjunto, como mostra a imagem abaixo do gráfico.

¹⁰ Foi feito contato via e-mail para obtenção de dados que pudessem contextualizar a editoria, mas a resposta foi de que a pessoa responsável não estava disponível e não haveria outra pessoa que pudesse responder.



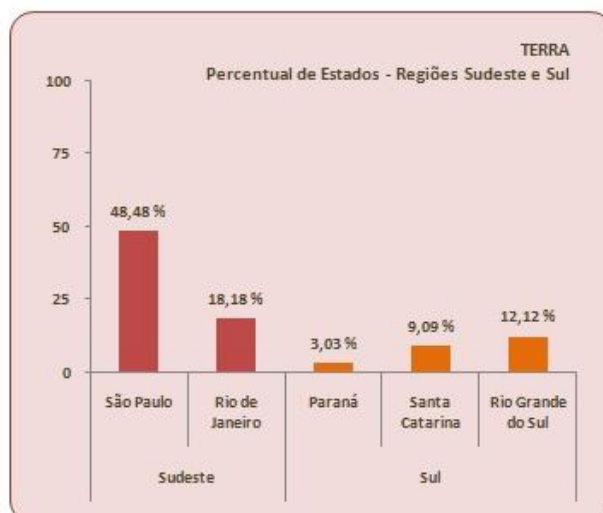
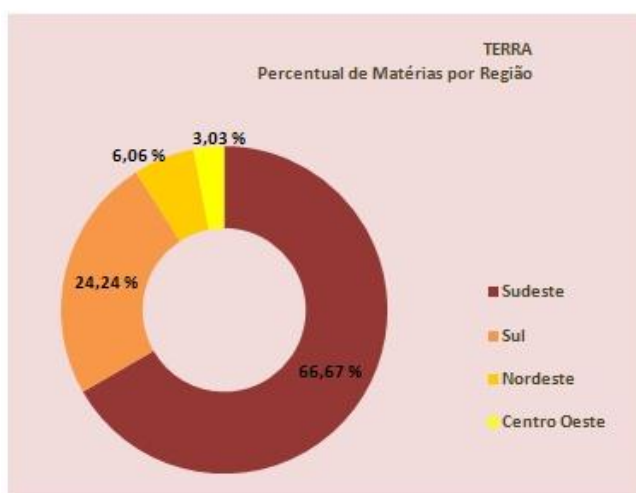
De acordo com o Simulmeteo, toda a região Norte do Estado de SP registrou fortes rajadas de vento. Em Presidente Prudente, a velocidade do vento chegou a 112 km/h. Na cidade de Valparaíso, vizinha à Birigui, foram registradas rajadas de até 93 km/h.

Os internautas Willian Gandolphi, de Birigui (SP), Eduardo Meira, de Marília (SP), Andrey Bragalda e Quintella, de Araçatuba (SP) participaram do vc repórter, canal de jornalismo participativo do Terra. Se você também quiser mandar fotos, textos ou vídeos, [clique aqui](#).

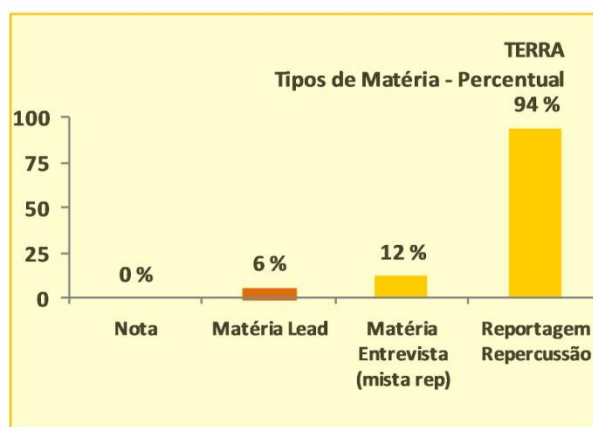
[» VEJA AS FOTOS](#) [mais notícias de cidades »](#)

[vc repórter]

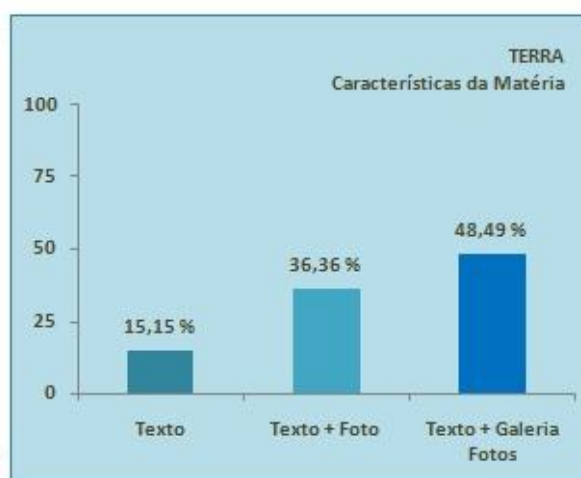
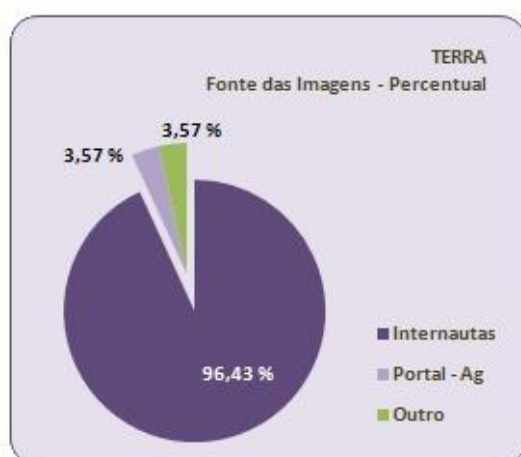
Apesar da concentração das notícias na região Sudeste (66,67%), não há registro de matérias provenientes de Minas Gerais e do Espírito Santo no período. Ainda que percentualmente inexpressiva, há publicação de quatro regiões do país, só ficando de fora a Região Norte.



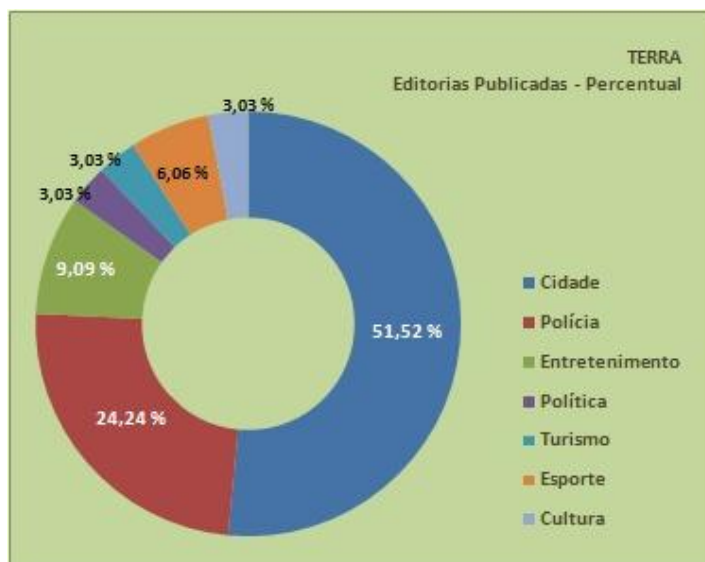
Quanto à característica da matéria, o portal privilegia matérias em que outras fontes são apuradas – “reportagem repercussão”, com imagens encaminhadas por internautas. Note-se que houve também o registro de quatro matérias mistas (“matéria entrevista”, com aspas de personagem + matéria “reportagem repercussão”, com apuração de outras fontes).



Sobre aos recursos visuais, a editoria não apresentou nenhuma matéria no período com vídeos. Por outro lado, quase metade das matérias apresentou galeria de fotos (48,48%). O curioso é uma das imagens ser de “divulgação” (“Alexandre Frota não toca e faz BO contra boate em SP”, de 19/09/11).



Quanto à divisão por editoria das matérias publicadas, o portal Terra apresentou mais variedade de assuntos, embora a concentração de metade das notícias seja de matérias ligadas à Cidades, como mostra o gráfico.



Na classificação acima, este artigo separou matérias de entretenimento (conteúdo mais “pop”) e cultura (“Com churrasco e trova, gaúchos celebram tradição em acampamento”, de 19/09/2011) intencionalmente, devido à natureza de cada informação.

O interessante é que justamente essa matéria, que faz o resgate de uma tradição cultural da região, foi escrita por um jornalista do Terra, como mostra a assinatura do texto (“Mauricio Tonetto, Direto de Porto Alegre”). A participação do internauta (e aí a justificativa para que a matéria esteja alocada na área “colaborativa” do portal) se deu pelo envio de 1 das 21 fotos que compõem a galeria de imagens que complementa o texto. Todas as demais informações sobre o evento são de autoria do próprio portal (Anexo IV).

5. Jornalismo colaborativo x portais de notícia online: o internauta como *produtor crítico* de conteúdo?

Este artigo não pretende menosprezar o espaço cedido pelos portais para a publicação de conteúdo enviado por internautas. Mas o uso proposto, observado pelas matérias analisadas, nos sugere que os portais imaginam a “colaboração” efetiva dos internautas através do envio de imagens e vídeos, muito mais do que por relatos ou colaboração efetiva na construção do texto. Seria o internauta usado mais como fonte do que como autor.

Os termos jornalismo colaborativo, participativo, cidadão e *open source* são usados como sinônimos pelo senso comum, o que pode ser comprovado pelo texto publicado na Wikipédia.

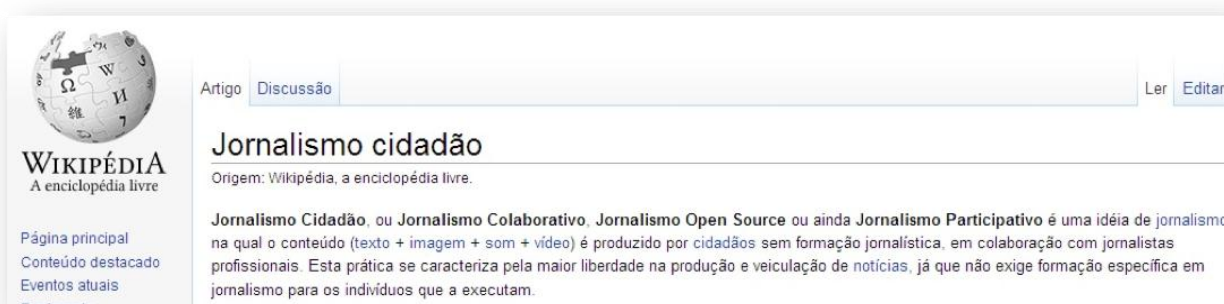


Figura: Cópia da página do Wikipédia.¹¹

De fato, cada uma dessas modalidades jornalísticas apresenta traços em comum: 1) quanto à publicação de conteúdo nos meios digitais de comunicação (só são possíveis graças ao avanço tecnológico e o surgimento da internet); 2) quanto ao acesso à informação após a publicação (o conteúdo fica aberto a usuários de todo o mundo); 3) pelo conteúdo ser produzido por não-jornalistas (embora pressupõe-se que a edição do material seja feita por um jornalista); 4) pelo fato desse tipo de reportagem quebrar com a cadeia convencional de produção de conteúdo (a informação passa a ser gerada por usuários comuns e/ou grupos independentes – e não exclusivamente por grupos de mídias de massa).

A discussão sugerida sobre a diferenciação no uso dos termos jornalismo colaborativo ou cidadão (aqui sim, entendidos como sinônimos entre si) e jornalismo participativo¹² tem a ver com o conceito de colaborativo. Com base nos teóricos apresentados, este artigo entende que a produção de conhecimento e de forma colaborativa na internet vai além de ser apenas um espaço para informações pautadas por internautas, como oferecem os canais de mídia hegemônica analisados.

¹¹ Imagem retirada do endereço < http://pt.wikipedia.org/wiki/Jornalismo_cidadão > em 14/11/2011.

¹² Note-se que este artigo compreende a definição proposta por BRAMBILLA como adequada para jornalismo *open source*, como já foi mencionado na pág. 8.

Colaborar, com os recursos que o espaço virtual oferece, é dialogar, é construir efetivamente um novo raciocínio (em conjunto) sobre temas de interesse em comum. As infinitas conexões do espaço virtual, por sua vez, proporcionam diversos olhares sobre um mesmo assunto, ampliando a compreensão do todo. Mas, nos casos dos portais analisados, as matérias classificadas como “reportagem repercussão” tiveram apenas a apuração de fontes oficiais, não abrindo espaço para o relato de internautas.

Com o poder de onipresença da rede (a partir de um mínimo de estrutura técnica), o jornalismo colaborativo poderia ajudar na ampliação da participação de outras regiões do país nas agendas de portais de notícias, mas também não é este o panorama apresentado. Pelos dados, vemos a concentração maciça de notícias provenientes da região Sudeste, e mais ainda, do Estado de São Paulo, pouco diferente da maneira que a mídia tradicional pauta os assuntos de repercussão nacional.

De acordo com o que os dados sugerem, além da checagem técnica de um jornalista, há também um filtro editorial, com prevalectimento de pautas que cumpram interesses do portal. Um exemplo são as matérias de entretenimento: das cinco publicadas nos dois portais no período, quatro foram sobre o festival de música Rock in Rio¹³. A outra, sobre a tradição de acampamento dos gaúchos, foi escrita por um jornalista do próprio portal Terra, como já mencionamos neste texto.

Se fosse aplicado sob uma ótica transformadora, o jornalismo colaborativo poderia ajudar a reinventar a política editorial do portal de notícias online, mas o conteúdo analisado não aponta esta mudança de comportamento. Daí a sugestão de que essa modalidade leve a nomenclatura de “participativa”, como o significado do verbo participar, no sentido de “fazer parte de”. Sim, o internauta participa e contribui com as notícias como não-jornalista, mas não de forma colaborativa – não há liberdade efetiva nas pautas nem construção de uma nova realidade em conjunto, tampouco a oportunidade para o internauta falar com sua própria voz ou mesmo interagir com outros pares na rede.

Outras considerações poderiam ser levantadas por este artigo, dada a riqueza de dados coletados. Deste modo, esta pesquisa apresenta-se como uma primeira análise e serve de base para estudos futuros relacionados ao jornalismo online e ao conteúdo produzido na internet.

¹³ G1: “Esteve em alguma edição do Rock in Rio? Envie sua foto ao VC no G1” de 20/09 e “Envie um vídeo cantando sua música favorita de artista do Rock in Rio” de 21/09; Terra: “Fãs encaram fila em compra de passagem para Rock in Rio” de 21/09 e “Horas antes do Rock in Rio, fãs buscavam Riocard” de 23/09.

6. Referências bibliográficas

BRAMBILLA, A. M.. **A reconfiguração do jornalismo através do modelo open source**. Sessões do imaginário, 2005a.

BRAMBILLA, Ana Maria. **Jornalismo online em OhmyNews**. Paper da Mestranda em comunicação e informação pela UFRGS, 2005b Disponível em < http://culturaderede.pbworks.com/f/genealogia_do_ohmynews.pdf >. Acesso em 05ago2011.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

DOWNING, John D. H. **Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. Tradução de Silvana Vieira. São Paulo: SENAC, 2004.

FONSECA, Virginia e LINDEMANN, Cristiane. *Webjornalismo participativo: repensando algumas questões técnicas e teóricas*. Porto Alegre: **Revista Famecos**, no. 34, quadrimestral, dezembro de 2007.

FORD, Tamara Villareal; GENEVE, Gil. *A Internet radical*. In: DOWNING, John D. H. **Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. Tradução de Silvana Vieira. São Paulo: SENAC, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

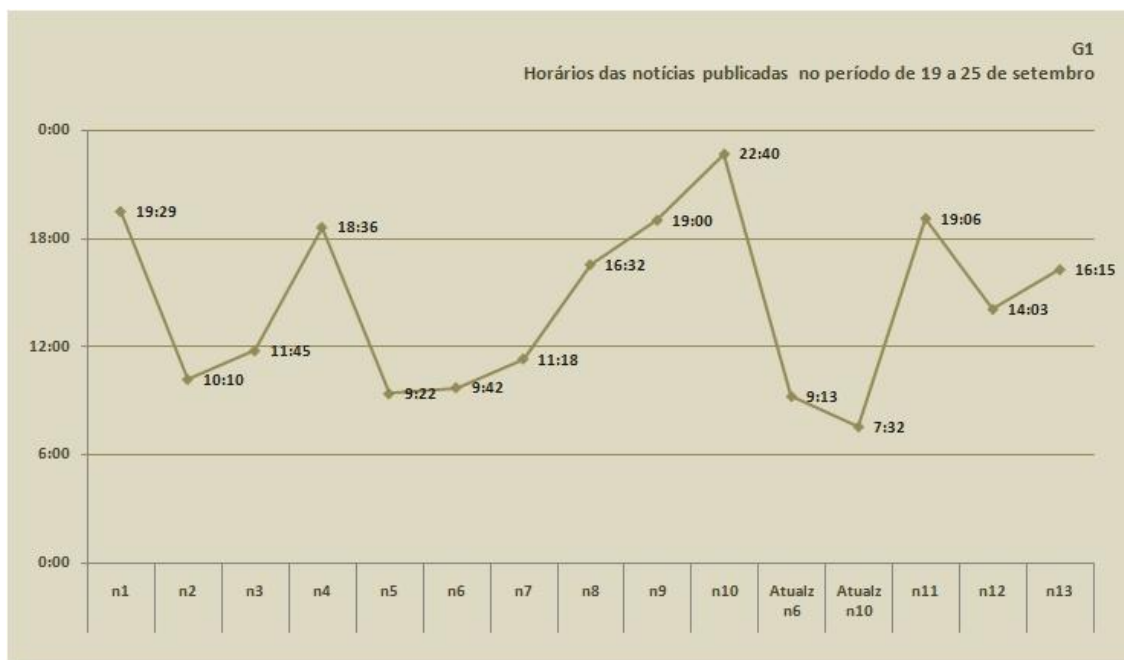
MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker, 2002. 2.ed.

PASCOAL, Roger. **Colaboração e Cognição na World Wide Web**. Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital. São Paulo: PUC-SP, 2008.

Anexo I – Lista de matérias publicadas + gráfico de horários:

“VC no G1”, do portal G1

Data	Título	Horário	Período	Autor	Cidade	Estado
19/9/2011	Casa pega fogo em bairro de SP	19:29	Noite	Feminino	São Paulo	SP
	Esteve em alguma edição do Rock in Rio? Envie sua foto ao VC no G1	10:10	Manhã	Portal	São Paulo	SP
20/9/2011	Caminhão perde pneu ao passar por buraco em MG	11:45	Manhã	Masculino	Cataguazes	MG
	Homem se prende em cruz em protesto contra corrupção no RJ	18:36	Noite	Masculino	Rio de Janeiro	RJ
21/9/2011	Carro pega fogo em avenida de Belo Horizonte	9:22	Manhã	Masculino	Belo Horizonte	MG
	Moradora fotografa poste amarrado por corda no Rio de Janeiro	9:42	Manhã	Feminino	Rio de Janeiro	RJ
	Após colisão, carro capota em cruzamento de Curitiba	11:18	Manhã	Masculino	Piraquara	PR
	Envie um vídeo cantando sua música favorita de artista do Rock in Rio	16:32	Tarde	Portal	São Paulo	SP
	Grande vazamento de água causa transtornos em São Gonçalo, RJ	19:00	Noite	Feminino	São Gonçalo	RJ
	Passageiro passa mal e cai em via do metrô de São Paulo	22:40	Noite	Masculino	São Paulo	SP
22/09/2011*	ATUALIZAÇÃO DA NOTÍCIA 6	9:13	Manhã*			
	ATUALIZAÇÃO DA NOTÍCIA 10	7:32	Manhã*			
23/9/2011	Acidente entre ciclista e motociclista complica trânsito em avenida de SP	19:06	Noite	Masculino	São Paulo	SP
24/9/2011	Atingido por carreta, carro é jogado para fora da pista em MG	14:03	Tarde	Masculino	Divinópolis	MG
25/9/2011	Homem leva dois cães e espingarda em moto no interior da Bahia	16:15	Tarde	Masculino	Conceição do Coité	BA



“VC Repórter”, do portal Terra

Data	Título	Horário	Autor	Cidade	Estado
19/9/2011	Viatura dos bombeiros provoca acidente no RS	10:13	Masculino	Porto Alegre	RS
	PRF-BA apreende 164 tabletes de maconha na BR-116	11:19	Masculino	Vitória da Conquista	BA
	Rota turística jesuíta é aberta para o público em SP	13:07	Masculino	Santos	SP
	Alexandre Frota não toca e faz BO contra boate em SP	13:29	Masculino	Marília	SP
	Seu Barriga se apresenta em festival de SP	16:00	Masculino	Rio de Janeiro	RJ
	Cãominhada em Limeira reúne cerca de 150 cães	18:03	Masculino	Limeira	SP
20/9/2011	Com churrasco e trova, gaúchos celebram tradição em acampamento	7:38	Masculino	Porto Alegre	RS
	PF apreende 60 kg de maconha na BR-360, no RS	9:46	Masculino	Passo Fundo	RS
	ATUALIZAÇÃO DA NOTÍCIA 7	10:41			
	Associação lança abaixo-assinado contra Ricardo Teixeira	11:27	Masculino	São Paulo	SP
	Em alerta para diabetes, grupo faz flash mob em SP	12:20	Feminino	São Paulo	SP
	Seca deixa 63 cidades em situação de emergência na BA	12:53	Masculino	Vitória da Conquista	BA
	Bancários distribuem bananas em protesto em SC	16:02	Masculino	Blumenau	SC
	Juizado é fechado para desratização em Limeira	16:53	Masculino	Limeira	SP
	Protesto contra corrupção reúne milhares no centro do Rio	19:34	EFE/Masc	Rio de Janeiro	RJ
Ótica é assaltada em shopping na zona leste de SP	20:39	Feminino	São Paulo	SP	
21/9/2011	ATUALIZAÇÃO DA NOTÍCIA 14	10:31			
	Novo deslizamento causa demolição de 11 casas em SC	12:25	Masculino	Blumenau	SC
	Fãs encaram fila em compra de passagem para Rock in Rio	14:18	Masculino	Rio de Janeiro	RJ
	Bombeiros controlam incêndio em ferro velho de SP	14:49	Masculino	São Paulo	SP
	Bandidos assaltam agência bancária em Limeira	17:34	Masculino	Limeira	SP
	Deficientes físicos participam de movimento no RJ	20:32	Masculino	Rio de Janeiro	RJ
22/9/2011	Rio tem ações especiais no Dia Mundial Sem Carro	10:23	Masculino	Rio de Janeiro	RJ
	4ª divisão de SP tem ingresso mais caro que Brasileiro	11:28	Masculino	São Paulo	SP
	Com axé, Santo Estevão, na BA, comemora 90 anos	13:09	Masculino	São Paulo	SP
	Incêndio em carro causa lentidão na rodovia Anchieta	13:58	Masculino	São Bernardo do Campo	SP
	SC tem show em prol das vítimas de enchente	14:37	Masculino	Blumenau	SC
	PF apreende 795 kg de maconha no interior de SP	17:22	Masculino	Marília	SP
	SP: aluno de 10 anos atira em professora e se mata em escola	17:31	Ferra + Masc	Santo André	SP
	Homem é atropelado na av. Ipiranga, em Porto Alegre	20:11	Masculino	Porto Alegre	RS
23/9/2011	ATUALIZAÇÃO DA NOTÍCIA 27	1:24			
	Horas antes do Rock in Rio, fãs buscam RioCard	16:49	Masculino	Rio de Janeiro	RJ
	Tempestade de areia atinge interior de SP	19:23	Masc/Fem	Itaipava - Marília - Araçatuba	SP
24/9/2011	Incêndio atinge área próxima a morada de Temer em Brasília	18:53	Masculino	Brasília	DF
25/9/2011	Marcha contra a corrupção reúne moradores de cidade de SP	10:29	Masculino	Assis	SP
	Homem carbonizado é encontrado em carro no Paraná	13:02	Masculino	Rio Negro	PR

Anexo II – Exemplo de página do “VC no G1”:


VC NO G1


Editorias ▾
Economia
Sua região ▾
Telejornais ▾
Serviços ▾
VC no G1 ▾
Princípios editoriais

19/09/2011 19h29 - Atualizado em 19/09/2011 19h29
Data e hora de publicação/atualização

Casa pega fogo em bairro de SP

Incêndio aconteceu por volta das 15h30 desta segunda-feira (19). Não há registro de vítimas.

Título em negrito e linha fina

Simone Martini Crespi
 Internauta, São Paulo, SP

Assinatura do internauta

Espaço para vídeo ou foto

imprimir



Texto da notícia

Por volta das 15h30 desta segunda-feira (19), uma casa no Jardim Saúde, em São Paulo, assustou a todos os moradores da região ao ser consumida rapidamente por uma quantidade enorme de fogo.

Cerca de quatro carros do Corpo de Bombeiros, incluindo uma Unidade Móvel de Saúde e um carro-tanque, estiveram no local para ajudar no rápido extermínio do fogo.

Nota da redação: Consultado às 18h25, o Corpo de Bombeiros afirmou que ainda está no local fazendo o atendimento ao incêndio, com 3 viaturas presentes. Ninguém ficou ferido.

Anexo III – Exemplo de página do “VC Repórter”:

[NOTÍCIAS](#) [ECONOMIA](#) [ESPORTES](#) [DIVERSÃO](#) [VIDA E ESTILO](#) [TERRA TV](#) [SONORA](#) [OFERTA](#)
[BRASIL](#) [TRÂNSITO](#)

TRÂNSITO

[f](#) [t](#) [p](#) [e](#) [+](#)1 [0](#) [f](#) Curtir

vc repórter: viatura dos bombeiros provoca acidente no RS título em negrito

19 de setembro de 2011 • 10h13 • atualizado às 12h03 Data e hora de publicação/atualização

NOTÍCIA FOTOS



Legenda e crédito da foto

Com colisão envolvendo viatura do Corpo de Bombeiros, carro tem a frente destruída em Porto Alegre
Foto: Danilo Dias da Cunha/vc repórter

O Corpo de Bombeiros de Porto Alegre foi acionado, no início da manhã de domingo, para atender um acidente envolvendo um veículo Ford Ka, que colidiu contra um poste por volta das 9h45, na avenida Oscar Pereira, altura do número 2.200.

Durante o deslocamento do Corpo de Bombeiros até a avenida Oscar Pereira, o motorista da viatura se envolveu numa forte colisão com outros dois veículos, por volta das 10h. O acidente aconteceu no encontro das avenidas Azenha, Oscar Pereira e Princesa Isabel.

De acordo com o Departamento de Comunicação da EPTC (Empresa Pública de Transporte e Circulação), o acidente envolvendo a viatura do Corpo de Bombeiros e os dois carros de passeio, não deixou feridos.

A Brigada Militar, uma unidade de socorro do Samu e os peritos do Instituto Geral de Perícia, foram acionados. Por causa do acidente, os bombeiros não conseguiram atender ao chamado. O passageiro do Ford Ka morreu no local.

Assinatura do internauta

O internauta Danilo Dias da Cunha, de Porto Alegre (RS), participou do vc repórter, canal de jornalismo participativo do Terra. Se você também quiser mandar fotos, textos ou vídeos, [clique aqui](#).

Anexo IV – Página da matéria “Com churrasco e trova, gaúchos celebram tradição em acampamento”, de 19/09/2011 do portal Terra.

 **Com churrasco e trova, gaúchos celebram tradição em acampamento** comentários 664

20 de setembro de 2011 • 07h38 • atualizado em 21 de setembro de 2011 às 10h41

NOTÍCIA FOTOS



A dança, música, comida e outras manifestações culturais gaúchas são apresentadas para um público total estimado em 1 milhão de pessoas
Foto: Maurício Tonetto/Terra

MAURICIO TONETTO
Diretor de Porto Alegre

AA 

Se os bisavôs de João Carlos do Couto, 49 anos, estivessem vivos, sentiriam orgulho de

Com churrasco e trova, gaúchos celebram tradição em acampamento

comentários
664

20 de setembro de 2011 • 07h38 • atualizado em 21 de setembro de 2011 às 10h41

NOTÍCIA FOTOS



21 DE 21

PLAY 4

Casal participa do Acampamento Farroupilha, onde milhares de gaúchos se reuniram nos últimos 13 dias para celebrar as tradições do Estado

[vc repórter]

Foto: Rafael Portela/vc repórter

mais notícias de cidades >